

EXPOSIÇÃO CONCHAS: FORMAS E CORES COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE DA CIDADE DE PELOTAS

CAMILA DALMORRA¹; LUCAS COSTA; GABRIELA MEDEIROS;
DANIEL CARVALHO; JOÃO SILVEIRA²; MARCO SILVA GOTTSCHALK³

¹ Universidade Federal de Pelotas – camiladalmorra@live.com

² Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas- Instituto de Biologia- Departamento de Ecologia,
Zoologia e Genética– gotts007@yahoo.com

1. APRESENTAÇÃO

A popularização da ciência ou alfabetização científica prevê a transposição daquilo que é produzido dentro da academia para a comunidade adjacente, tendo em vista que a ciência também é influenciada pelo contexto histórico e político na qual está inserida e tem papel fundamental na construção e empoderamento cultural e social da população. Como afirma Boa Esperança *et al.* (2014) ter acesso a produção científica e ser reconhecido como produtor de saberes é um direito a cidadania.

Atualmente a divulgação científica recebe a atenção de diversos pesquisadores de diferentes áreas, observamos a importância dessa temática durante a reunião da Rede Global de Academias de Ciências, ocorrida em fevereiro de 2013 no Rio de Janeiro, onde pesquisadores do mundo todo destinaram parte das atividades da reunião a discussão do tema e maneiras de aperfeiçoá-lo. Na aplicação da alfabetização científica, é indiscutível a importância de se estabelecer com clareza o público alvo, levando em consideração que fatores como idade, escolaridade e situação socioeconômica afetam o processo de ensino aprendizagem.

O presente trabalho objetiva aproximar a comunidade Pelotense do meio científico utilizando-se do tema moluscos como eixo transversal para uma abordagem interdisciplinar da ciência, levando em consideração os aspectos físicos, químicos, biológicos, evolutivos, históricos, culturais e econômicos envolvendo a temática.

Outros aspectos levados em consideração no desenvolvimento do trabalho foram a aproximação dos acadêmicos do curso de ciências biológicas como atores principais no processo de divulgação da ciência, além da apropriação do espaço do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter pelos acadêmicos e ampliação da divulgação do trabalho do Museu para a comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

A exposição ocorreu durante o mês de setembro de 2016 no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, ocupando o espaço destinado às exposições temporárias que ocorrem neste espaço.

A exposição foi composta por 66 conchas de espécies brasileiras e 32 conchas de espécies exóticas acompanhadas de sua etiqueta de identificação contendo informações sobre sua localização na costa brasileira, tipo de habitat e alimentação.

Essas conchas fazem parte do acervo de material de aulas práticas do Laboratório de práticas do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética do Instituto de Biologia.

Além do material biológico, foi utilizado como recurso didático pôsteres contendo informações sobre as principais classes de moluscos, a evolução do grupo e perda da concha, histórico de comunidades que utilizam moluscos como propulsor da economia, processos químicos e biológicos envolvidos na produção de pérolas e processos físicos que cercam o mito de poder ouvir o barulho do mar ao aproximar a concha do ouvido.

Também foram utilizadas fotografias ampliadas mostrando detalhes da coloração e adornos de conchas com tamanho diminuto junto da própria concha, exposta em placa de petri, em tamanho normal para comparação.

Para que o público pudesse interagir de forma mais dinâmica com a exposição utilizamos um aparelho de telefone modificado com uma concha no lugar do fone onde os alunos poderiam ouvir os sons provenientes do processo de reverberação produzido pela espira da concha e também foram disponibilizados desenhos e lápis de colorir com ilustrações de conchas.

Durante todos os dias da exposição um acadêmico-monitor era responsável pelas visitas guiadas da exposição, tanto para escolas, que eram pré-agendadas diretamente com os funcionários do Museu, quanto para visitantes sem agendamentos.

A divulgação da exposição foi realizada via mídias sociais tanto pelos organizadores do evento como pela coordenação do museu e a secretaria de educação da cidade foi acionada para repassar as escolas a possibilidade de visitação da exposição.

3. RESULTADOS

Durante a realização da exposição 11 escolas com aproximadamente 340 alunos visitaram a exposição, além de 237 visitantes que não estavam em visitas escolares totalizando 577 visitações.

Comparando ao mês anterior em que o museu recebeu 213 visitas foi um número expressivo que a exposição conseguiu contemplar.

Pode-se perceber o interesse do público nas diversas questões que foram levantadas durante a visita guiada, como questões complexas acerca da evolução e adaptação dos moluscos que não eram esperadas do público escolar ainda no Ensino Fundamental.

Também pode-se perceber o interesse do público adulto quando comparavam as conchas expostas com as que possuíam em casa e anotando os dados como nomes das espécies, habitat e hábito alimentar para repassarem o conhecimento aos amigos e familiares.

4. AVALIAÇÃO

O presente projeto teve grande impacto na formação acadêmica dos alunos organizadores do evento, visto que se tornaram os propagadores da divulgação científica além de trabalhar de forma que fosse possível fazer a transposição didática do conhecimento teórico agregado durante o curso de Ciências Biológicas em uma linguagem clara, dinâmica e acessível para todo

público visitante, fazendo com que esse conhecimento ultrapassasse as paredes da academia.

O Museu teve seu trabalho valorizado e reconhecido além de divulgado para que ainda mais pessoas sejam alcançadas e possam visitá-lo e os visitantes tiveram a oportunidade de ampliar o conhecimento acerca do tema.

Esse projeto proporcionou a troca de conhecimento e momentos impares de ensino aprendizagem aos três agentes envolvidos no processo, graduandos, visitantes e museu e a nossa perspectiva é de que mais projetos possam ser desenvolvidos de maneira a estimular a população Pelotense a visitar, conhecer e valorizar o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOA ESPERANÇA, T. FILOMENO, C. LAGE, D. Divulgação científica no ambiente escolar: Uma proposta a partir do uso de mídias digitais. In: Revista da associação de ensino de biologia. Numero 7. Outubro de 2014. Acessodo em setembro de 2017. Disponivel em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0859-1.pdf>.

Rios, E. C. **Compendium of Brazilian Sea Shells.** Rio Grande: Evangraf LTDA, 2009.

Simone, L. R. L. **Land and freshwater molluscs of Brazil.** São Paulo: Fapesp, 2006.